

Famílias tentam invadir Riacho Fundo II

Paulo de Araújo



Mais de 500 pessoas levaram objetos pessoais e material de montagem de barracos para o Riacho Fundo II, mas foram contidas pela PM e Siv-Solo

Madrugada de tensão no Riacho Fundo II, com a tentativa de invasão ontem das mais de 500 pessoas.

O tumulto atravessou a noite. "Até às 4h, continuamos no local para retirar alguns barracos de pessoas que conseguiram burlar a barreira policial", conta o coronel Paulo César, do Siv-Solo.

Até o meio-dia de ontem, mais de 50 pessoas ainda estavam na 11ª Delegacia de Polícia (Núcleo Bandeirante). Ao todo, 72 famílias foram detidas.

"Eles foram presos em flagrante por invasão, crime previsto no artigo 161 do Código Penal", explicou o delegado João Rodrigues.

Apreensão — Entretanto ninguém ficou detido. "Todo mundo está assinando um termo de compromisso para comparecer ao Juizado Especial de Causas Criminais. Quem não comparecer, será preso", garantiu o delegado.

Cerca de 30 veículos carregados de materiais como madeirite e lonas e objetos como fogão, cama e botijões de gás foram apreendidos e levados para o depósito público.

A ação rápida do Siv-Solo e da PM surpreendeu os invasores. Há uma semana, o Movimento dos Sem-Teto preparava a invasão.

de 70 policiais militares estavam de prontidão no local. "Alguém vazou a informação e fomos surpreendidos", confessou o líder do Movimento, Ariston Costa.

Segundo ele, mais de nove mil pessoas têm cheque-lote do Riacho Fundo II. "O presidente do Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional) (Idhab), Aleixo Furtado, disse que não entendia porque não ocupávamos os lotes".

Aleixo Furtado negou que tivesse feito qualquer comentário que incentivasse a invasão. "O que eu disse a ele foi que a terra não pertencia ao Idhab e que não cabia a nós retirar ou autorizar a entrada deles", esclarece.

Posse — Durante a noite, os invasores cantavam o Hino Nacional e músicas sacras. "Estamos apenas lutando para tomar posse do que é nosso", justificou Maria Aparecida Batista.

"Não tenho onde morar nem mais o que comer", lamentava a aposentada Ana Bastos Alves, 64 anos. Aos prantos, ela lamentava o dinheiro perdido.

"Gastei R\$ 30 de frete para transportar a minha mudança para o Riacho Fundo e agora não tenho nem como pegar de volta lá no depósito".

Vazamento — Às 20h30, mais